

Sector vitivinícola é prioridade do Governo para o próximo QCA

O MINISTRO da Agricultura anunciou ontem, na Régua, que o sector vitivinícola vai ser uma prioridade do Governo para o próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), de forma a potenciar a qualidade dos vinhos e a sua exportação.

"Na agricultura só temos dois sectores exportadores que é o sector florestal e o vinho. É natural que esses dois sectores sejam considerados prioritários pelo Governo", frisou o ministro à saída da reunião com os representantes do sector produtivo de vinhos da Região Demarcada do Douro. Jaime Silva adiantou ainda que é necessário "potenciar mais a exportação, concedendo-lhe dimensão e qualidade, e apoiar a concentração e a produção".

Para garantir a qualidade dos vinhos, o governmente anunciou ainda que "os apoios à reconstrução vão continuar nos próximos sete anos". Jaime Silva fez questão de salientar que veio também "lançar um desafio ao Douro", designadamente o desafio da reforma da organização comum dos mercados de vinho, da concorrência internacional e de se continuar a afirmar como uma identidade tipicamente portuguesa.

"O Douro tem de se preparar", afirmou o ministro, pois apesar de, na sua opinião, ter sabido inovar e ter casos recentes de sucesso, o Douro "não tem a dimensão que é necessário ter", "Tem a qualidade, as potencialidades e alguns problemas acumulados", frisou, acrescentando que o sector "adormeceu um pouco".

A principal preocupação do governmente é o "sector cooperativo", pois existem nesta região muitas adegas em "situação de perigo", de dificuldades económicas. "Há que assumir esses problemas e os próprios cooperantes têm que assumir o risco de adoptar uma atitude empresarial para poderem enfrentar o futuro. O Douro tem potencialidade, não podemos é amarrar os problemas", sublinhou.

Por sua vez, José Lopes, responsável pelas Caves Santa Marta, referiu que os produtores da região transmitiram ao ministro da Agricultura os "resmungalamentos e dificuldades" que a região enfrenta através e que passam essencialmente por uma dificuldade no escoamento dos vinhos e pelo baixo preço a que este produto é vendido. Luis